

# Aproximar o debate público de quem “vive” o racismo

●●● Aproximar o debate público da realidade social concreta das populações que experienciam o racismo foi uma das conclusões retiradas da 3.<sup>a</sup> edição da Escola de Verão “Racismo, Eurocentrismo e Lutas Políticas”, realizada no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Em nota de imprensa, é referido que esta iniciativa colocou em diálogo docentes, investigadores e ativistas de vários contextos internacionais. Em Coimbra, estiveram docentes, investigadores, estudantes, profissionais e ativistas, provenientes da Austrália, Brasil, Espanha, França, Holanda, Hungria, Itália, México, Reino Unido e Portugal.

Nos seis dias da iniciativa, foram discutidos de forma interdisciplinar temas da atualidade como racismo e políticas públicas; a memória do colonialismo e da escravatura; a propagação do discurso de ódio nos média, e, em particular da Islamofobia; representações de género e sexualidade; a política de fronteiras

e a ilegalização da imigração na Europa.

Para além desta aproximação, os presentes defenderam a simultaneidade da intensificação das campanhas pela memória do colonialismo e dos seus legados e a maior visibilização das lutas das populações racializadas, e, por outro, da regressão em termos do debate público e das próprias políticas contra o racismo em vários contextos.

Por outro lado, e devido à proliferação do uso das redes sociais, “a legislação e iniciativas políticas para a prevenção, regulação e punição do discurso de ódio na Europa revelam-se claramente insuficientes”. Tendo em vista a intensificação do diálogo com as alternativas que têm sido propostas pelos movimentos anti-racistas, teve lugar a performance de Teatro-Fórum “Fel e Mel no Papel”, pelo Laboratório Ami-Afro do Grupo de Teatro do Oprimido de Lisboa (GTO-LX) e um debate com ativistas anti-racistas do contexto português. **A. A.**